



CABO LIGADO

7 de Junho de 2023

Cabo Ligado Semanal: 29 de Maio-4 de Junho de 2023

[Cabo Ligado](#) — or ‘connected cape’ — is a Mozambique conflict observatory launched by ACLED, Zitamar News, and MediaFax.

EM NÚMEROS

Cabo Delgado, Outubro 2017-Maio 2023

- Número total de ocorrências de violência: 1,645
- Número total de fatalidades reportadas de violência: 4,688
- Número total de fatalidades reportadas por violência contra civis: 2,003

[Acesse os dados.](#)

RESUMO DA SITUAÇÃO

A semana passada foi de pouca actividade insurgente e foi marcada principalmente por incidentes que reflectem a falta de disciplina das Forças de Defesa e Segurança (FDS) de Moçambique. Os únicos avistamentos de insurgentes registados foram no distrito de Macomia, onde bandos de combatentes continuam a circular ao longo da costa em torno de Pangane sem serem confrontados pelas FDS.

No dia 31 de Maio, na localidade de Mocímboa da Praia, um homem, conhecido como Kiloba , foi agredido fisicamente na zona do cemitério do bairro da Pamunda por um elemento das FDS embriagado. O militar pediu a Kiloba que o acompanhasse ao quartel depois de comprar cigarros e agrediu-o quando este recusou.

Em Salaue , no distrito de Ancuabe, membros das Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM) e da Unidade de Intervenção Rápida (UIR) da polícia envolveram-se em escaramuças, alegadamente por causa de mulheres, e trocaram tiros, deixando a população local em pânico, segundo uma fonte local. Não foram registradas vítimas. As forças de segurança da área são conhecidas pelo seu comportamento desordeiro. Em 24 de Maio, um militar das FADM [agrediu](#) uma mulher grávida em Silva Macua , também em Ancuabe. No início de Abril, uma fonte [informou](#) que membros da UIR embriagados em Salaue haviam assediado, espancado e sequestrado civis.

Tais incidentes são susceptíveis de aumentar a tensão nas relações entre civis e forças de segurança. Esta tensão manifestou-se na vila de Mocímboa da Praia, no dia 30 de Junho, quando um grupo de pessoas agrediu um alegado agente do serviço de investigação criminal, depois de o agente ter ameaçado um cidadão, [noticiou](#) a Carta de Moçambique.

Entretanto, apesar da presença contínua de insurgentes em torno de Pangane, em Macomia, as FDS pouco fazem para intervir e apenas pedem aos locais que não vendam grandes quantidades de alimentos aos combatentes insurgentes, de acordo com uma fonte local. Os insurgentes, por outro lado, parecem associar-se livremente com os civis locais, comprando artigos de primeira necessidade e encorajando os deslocados a regressar. As FDS tentam recolher informações junto dos aldeões, mas não perseguem os insurgentes porque estes não estão a ameaçar as populações, disse a fonte a Cabo Ligado.

FOCO SEMANAL: FINANCIAMENTO DO ESTADO ISLÂMICO

Um [relatório recente](#) da Fundação Bridgeway lança luz sobre as redes de financiamento do Estado Islâmico (EI) no leste, centro e sul da África que apóiam as Forças Democráticas Aliadas (ADF) na República Democrática do Congo. Os autores tiveram acesso a “desertores” e documentação de fontes “terceiras”, incluindo recibos de transferências financeiras, registros bancários e registros de entrevistas. Isso permitiu-lhes apresentar conclusões sobre o mecanismo, escala e destino de certas transferências de dinheiro com alguma confiança. O relatório, produzido em colaboração com o Programa sobre Extremismo da Universidade George Washington, dá algumas indicações sobre onde se situa a insurgência em Moçambique dentro destas redes.

Os autores examinaram as transferências feitas entre Setembro de 2019 e Outubro de 2021. Descrevem um “financiamento regionalmente agrupado”, em que os fundos são angariados na região e distribuídos a aliados e afiliados por meio de uma rede de empresas e indivíduos. A rede era mantida por meio do Centro Karrar, gerido pelo EI da Somália na Somalilândia, que supervisiona os agentes que operam na África do Sul, Tanzânia, Quênia, Uganda e Somália. Os fundos vieram de roubos, sequestros e extorsões, principalmente na Somália e na África do Sul.

As transferências examinadas foram feitas por meio de sistemas de transferência de dinheiro móvel e *hawala* e, surpreendentemente, por meio de entrega física de grandes quantias de dinheiro. Os sistemas de transferência de dinheiro *Hawala* são particularmente difíceis de policiar. Construída com base na confiança desenvolvida por meio de laços pessoais ou comerciais, *hawala* permite que grandes somas sejam depositadas num agente e quase imediatamente retiradas de um agente cooperante em outro lugar. A reconciliação do saldo por meio de empresas relacionadas sem envolvimento explícito em transferências de dinheiro, torna-a particularmente difícil de detectar. As transferências analisadas pelos autores e realizadas entre Setembro de 2019 e Fevereiro de 2021 foram exclusivamente por meio de *hawala*. As transferências subsequentes até Outubro de 2021 foram por correio ou dinheiro móvel. Não está claro se isso foi devido a um melhor policiamento ou uma função do conjunto de dados.

Dos quase 350 milhões de dólares americanos em transferências em que a Bridgeway tem alguma confiança, menos de 2%, foi para Moçambique. O relatório mostra dois pagamentos feitos a Moçambique em Outubro de 2019, ambos por *hawala*. Um foi para Nampula no valor de 3.000 dólares americanos, e o outro para Maputo, no valor de 2.366 dólares americanos. Ambos os pagamentos foram feitos em Nairóbi. O Uganda representa 80% do valor das transferências analisadas, em apoio ao ADF, com mais de 10% a ir para os Emirados Árabes Unidos, conhecido pela presença de redes financeiras do EI. A Tanzânia respondeu por pouco mais de 6%, com menos de 1% indo para o Quênia.

A pesquisa da Bridgeway contou com a cooperação dos serviços de segurança da RDC, Quênia, Ruanda e Uganda. Presume-se que tal cooperação não veio da Tanzânia e de Moçambique. A Tanzânia, em particular, tem rígidos protocolos de investigação que, nos últimos anos, têm sido implementados com diligência. Isso pode explicar a baixa parcela do valor de transferência contabilizada pelos autores para os dois países. Pode, no entanto, também refletir a eficácia de ambos os países em combater grupos armados

transnacionais organizados e suas redes de apoio.

O relatório apresenta uma breve biografia de Abdella Hussein Abadigga, um etíope na África do Sul. Abadigga foi [sancionado pelos Estados Unidos](#) em Março de 2022 por recrutamento para o EI e gestão de fundos para o grupo. Curiosamente, o relatório não menciona que a sua família afirma que ele foi [sequestrado por agentes de segurança sul-africanos](#) em 29 de Dezembro num shopping de Midrand. Um tribunal ordenou que o Estado revelasse seu paradeiro em resposta ao apelo da família. Apenas a Força de Defesa Nacional da África do Sul respondeu, dizendo [não ter conhecimento do incidente](#).

RONDA SEMANAL

Chefe de segurança total visita Cabo Delgado

Denis Favier, responsável pela segurança da TotalEnergies, concluiu na semana passada uma [visita](#) de três dias ao local do projecto de gás natural liquefeito (GNL) de Moçambique em Afungi. Favier visitou a aldeia de reassentamento de Quitunda, onde em breve serão entregues 52 casas aos residentes da aldeia de Quitupo, a única aldeia habitada dentro da área de concessão do GNL. Encontrou-se também com o Brigadeiro-General Estevão Francisco, chefe da Força-Tarefa Conjunta de Moçambique (JTF) estacionada em Afungi. A 2 de Junho, Favier encontrou-se também com o ministro da Defesa Nacional de Moçambique, Cristóvão Chume, e reiterou a necessidade de a JTF continuar a defender o local de GNL. Favier, ex-chefe da Gendarmaria Francesa, visitou Afungi várias vezes desde 2019.

Relatório do CDD alerta que a retirada da JTF moçambicana ameaça soberania nacional

Um novo [relatório](#) do Centro Moçambicano para a Democracia e Desenvolvimento (CDD) afirma que as recomendações do relatório Jean-Christophe Rufin sobre os direitos humanos em Cabo Delgado significariam a substituição da JTF moçambicana em Afungi por uma força ruandesa, o que poderia minar a soberania nacional de Moçambique. No entanto, a preocupação do CDD parece basear-se numa leitura incorrecta do relatório Rufin, que não apela à retirada das tropas moçambicanas, mas apenas que a TotalEnergies deixe de pagar a JTF, uma vez que implica a empresa no conflito.

Presidente Kagame muda liderança de segurança

O presidente ruandês, Paul Kagame, [demitiu](#) dois oficiais superiores de longa data da Força de Defesa de Ruanda (RDF) a 7 de Junho, bem como 14 outros oficiais e 228 soldados de patentes inferiores. Esta demissão ocorreu após uma [remodelação](#) no topo das forças de segurança anunciada em 5 de Junho.

Em 5 de Junho, foram anunciadas várias nomeações para altos cargos de segurança. O mais importante deles foi a substituição do General Jean Bosco Kazura como Chefe do Estado-Maior da Defesa pelo Tenente-General Mubarakh Muganga. O General Kazura estava no cargo desde Novembro de 2019. Para Moçambique, a mudança mais significativa foi a nomeação do Major-General Alex Kagame (sem parentesco) como o novo Comandante da Força-Tarefa Conjunta em Moçambique. Substitui o major-general Eugene Nkubito, que ocupava o cargo desde Agosto do ano passado.

Os termos “Força Conjunta” e “Força-Tarefa Conjunta” são usados pelas autoridades ruandesas para descrever o destacamento da RDF e da Polícia Nacional do Ruanda em Moçambique. Este facto pode criar confusão com a Força-Tarefa Conjunta das FADM estacionada em Palma. Esta terminologia partilhada provavelmente aumentou a confusão sobre o futuro papel da JTF das FADM.

A remodelação inicial de 5 de Junho foi vista como prática normal de rotação para evitar o desenvolvimen-

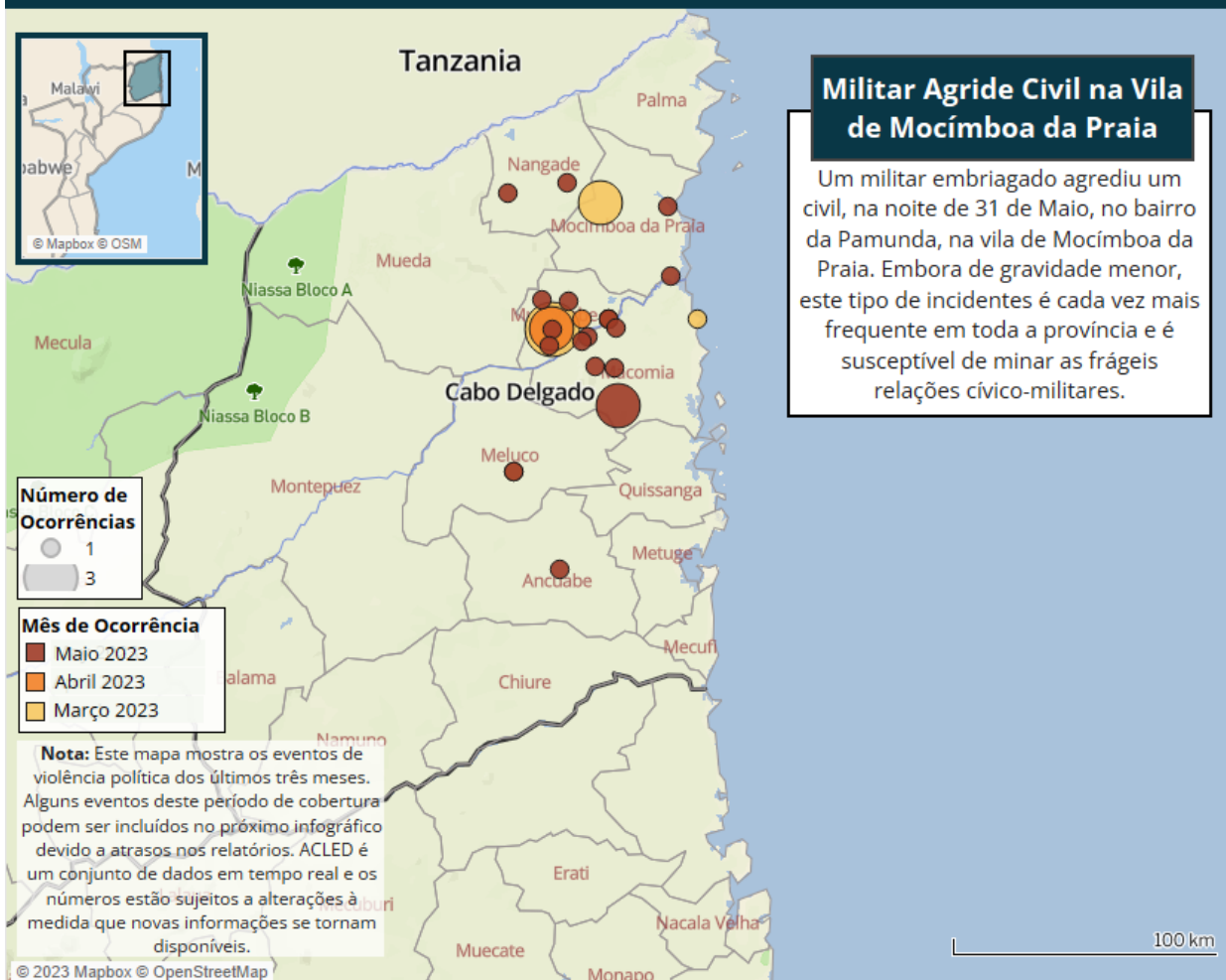
to de um centro de poder nas forças armadas. As demissões posteriores sugerem que talvez esse centro de poder estivesse se desenvolvendo.

Deslocados internos aumentam número de eleitores recenseados nos municípios de Cabo Delgado

O recenseamento eleitoral para as eleições autárquicas deste ano em Moçambique terminou no sábado, 3 de Junho, perante [acusações](#) de que cerca de 1,5 milhões de pessoas, particularmente nas zonas de influência da oposição no centro e norte do país, não conseguiram recensear-se. Em Cabo Delgado, no entanto, registaram-se muito mais pessoas do que se previa.

Os números surpreendentemente elevados de eleitores nos municípios de Pemba, Mocímboa da Praia, Ibo, Chiure e Balama em Cabo Delgado podem ser atribuídos, pelo menos em parte, à dinâmica do conflito. Os habitantes das zonas afectadas pelo conflito deslocaram-se em grande número para vilas e cidades, particularmente Pemba, mas também para a ilha do Ibo. Ultimamente, muitas pessoas nos distritos de Mocímboa da Praia e Palma têm sido encorajadas a mudarem-se para a vila sede de Mocímboa da Praia. Essa tendência de urbanização manifestou-se nos números dos inscritos para as próximas eleições municipais.

Resenha Semanal Ligado #144



Militar Agride Civil na Vila de Mocimboa da Praia

Um militar embriagado agrediu um civil, na noite de 31 de Maio, no bairro da Pamunda, na vila de Mocimboa da Praia. Embora de gravidade menor, este tipo de incidentes é cada vez mais frequente em toda a província e é susceptível de minar as frágeis relações cívico-militares.

Em Números: Cabo Delgado (1 Outubro 2017 - 2 Junho 2023)

Número total de ocorrências de violência política: **1,645**

Número total de fatalidades reportadas de violência política: **4,688**

Número total de fatalidades reportadas por violência política contra civis: **2,003**

*Os números apresentados aqui e no gráfico de linhas referem-se apenas à província de Cabo Delgado. ACLED é um conjunto de dados em tempo real e os números estão sujeitos a alterações à medida que novas informações se tornam disponíveis. Consulte o website da ACLED para definições e documentação da metodologia.

